

APARÊNCIA GERAL RASTREADOR BRASILEIRO



Dr. Marcus Túlio Cavalcante Costa
Medico Veterinário / Juiz de Criação e Seleção CBKC/SBCPA
Diretor Técnico do AKC

MANAUS - AM - 2018

Artigo Técnico: APARÊNCIA GERAL

Por

Marcus Tulio Cavalcante Costa,
Juiz de Criação e Seleção CBKC/SBCPA
Diretor Técnico do AKC

A aparência geral do Rastreador Brasileiro que abordaremos neste periódico, visa mostrar alguns detalhes predominantes na raça que inclui a apreciação de 3 características:

- 1) Tamanho e Proporções**
- 2) Tipo**
- 3) Pigmentação e Pelagem**

A verificação correta da apreciação da “aparência geral” permite reconhecer, inicialmente, os animais que se destacam e apresentam qualidades desejadas contempladas no padrão rático e saber identificar essas características é de suma importância e de fundamental condição básica para que se avance nos critérios técnicos. A primeira vista, alguns pontos devem ser logo identificados, a rusticidade deve ser levada em conta, bem como, a expressão marcada pela tipicidade do semblante (atenção, alegria e vivacidade). A correta avaliação da aparência geral (Figura 1) permitirá uma boa apreciação do animal em um contexto geral.



Figura 1 – Rastreador Brasileiro, fêmea, adulta, parada e na qual se verifica características fenotípicas adequadas para a raça, apresentando harmonia e boas proporções.

1) Tamanho e Proporções

O Rastreador Brasileiro é forte e rústico, porte médio para grande, algo comprido em relação à quadratura, não excessivamente pesado e harmonioso em seu conjunto. Deve denotar energia, agilidade e resistência. A musculatura bem desenvolvida lhe garante força e bom desempenho para o trabalho. Tem altura de 60 a 65 cm (medida na cernelha), para os machos e as fêmeas, um pouco menores com aspectos mais femininos, medem de 56 a 63 cm. A medida deve ser realizada com o cinômetro (medidor) em piso plano, em uma reta do ponto mais alto da cernelha, passando pelo cotovelo e indo até solo. Podemos encontrar animais que ultrapassam a medida, no entanto, se apresentem tipicidade e proporções ideais não se configura em um defeito grave, valendo, nesses casos, o critério do juiz. Devemos salientar que na situação atual da nossa criação não podemos desprezar animais virtuosos, apenas, por 1 cm a mais ou a menos. O comprimento com relação à altura tem uma relação 10/9. Os cães muito alongados ou muito curtos (quadrados) são indesejáveis.

Quanto à parte inferior do cão, o que se denomina luz é a distância vertical entre a parte inferior do peito (ponto mais baixo do esterno) e o solo. Animais profundos (excesso de desenvolvimento do peito) podem ter diminuição da Luz. Animais com o peito pouco desenvolvido apresentam muita Luz, em geral são leves e altos demais. Chamam-se “esgalgados” ou “agalgados” estes animais que tem a linha inferior muito recolhida no ventre (perfil de galgo).

Outro ponto importante ao se observar a silhueta do cão é a harmonia do todo, ou seja, a relação positiva entre as diferentes partes do conjunto (balanceamento). Ambos os trens anteriores e posteriores com desenvolvimento similar, angulações equilibradas com musculatura que unem um tronco sólido e forte e uma cabeça adequada que darão uma harmonia ideal, tanto com o animal parado como em movimento. Evidente falta de proporção anatômica, o tronco muito comprido, o pescoço curto, a cabeça muito pesada ou muito leve, com orelhas curtas ou longas demais, entre outros, são alguns dos principais motivos da falta de harmonia em um cão.

2) Tipo

O tipo se caracteriza, principalmente, por um dimorfismo sexual bem definido tanto nos machos quanto nas fêmeas. Os machos de aspecto completamente masculinos e as fêmeas bem femininas são ideais. Os machos devem impor sua presença por sua personalidade definida, a cabeça é de formato triangular, mesocéfalo, algo alongada, com *stop* pouco acentuado (Figura 2A), focinho e maxilar inferior fortes. Já as fêmeas têm o crânio relativamente mais estreito e o

focinho mais longo, sendo para ambos os sexos a relação crânio:focinho é de 1:1 (Figura 2A e 2B).

Os olhos são escuros, amendoados, o nariz (trufa) escuro, cuja coloração deve estar em harmonia com a pelagem, com trufa nasal levemente voltada para baixo, característica dos cães sabujos, a pigmentação escura nas bordas oculares (rimas palpebrais), nasal e labial que devem apresentar coloração em tons escuros. As orelhas devem ser grandes e pesadas, de inserções baixas (na linha dos olhos), com as pontas arredondadas e o comprimento, quando tracionadas sem esforço, deve ultrapassar o centro do focinho, sendo ideais as orelhas que atingem a lateral do nariz e indesejáveis as que ultrapassem a ponta do nariz (orelhas muito longa) (Figura B2).

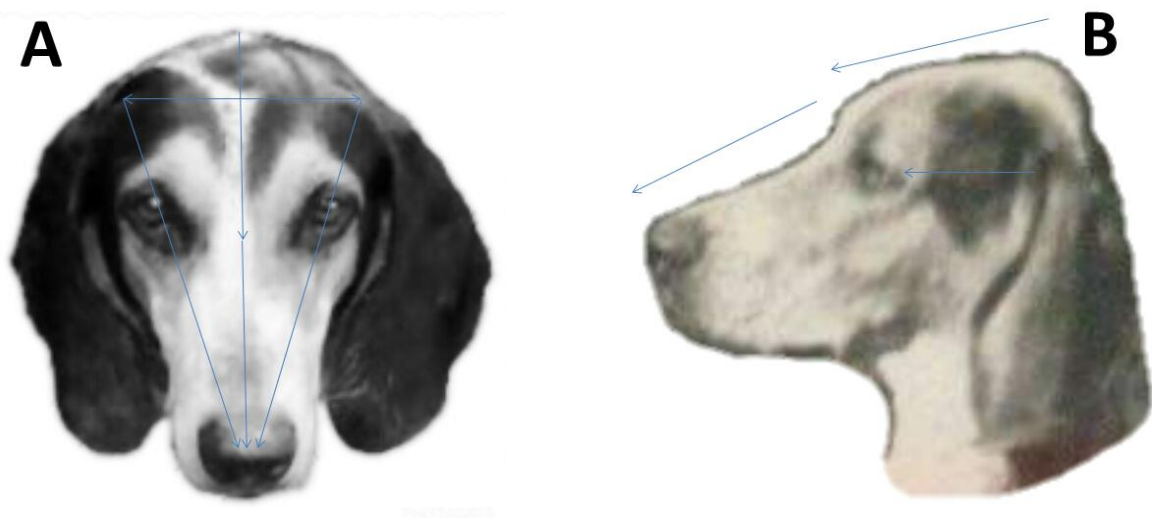


Figura 2 – Imagens ilustrativas mostrando: (A) Cabeça vista frontalmente apresentando formato triangular, com relação crânio:focinho de 1:1(tracejado); (B) Cabeça vista de perfil mostrando proporção crânio:focinho de 1:1 (tracejado), orelhas de inserção baixa, na linha dos olhos (reta).

É importante conseguirmos diferenciar, visualmente, os machos das fêmeas (dimorfismo sexual). O aspecto masculino deve se complementar com a ossatura bem desenvolvida e uma forte musculatura.

3) Pigmentação e Pelagem

É dada por um pigmento a “melanina” que é produzida pelas células chamadas de melanócitos. A pigmentação se dá especialmente na pelagem, olhos e unhas, onde podemos observar facilmente.

A pelagem apresenta-se com pelo raso, acamado, curto, denso e um pouco duro ao tato. As cores permitidas para raça são:

Azulino - fundo branco todo manchado de azul, os membros anteriores e posteriores podem ser manchados de castanho (semelhante ao Bluetick e ao Bleu de Gascogne);

Branco e Castanho; Branco e Preto; Branco, Preto e Castanho (Tricolor) - fundo branco com grandes manchas de uma ou duas cores, pretas ou castanhas (semelhante ao Foxhound Americano e ao Walkerhound);

Preto e Castanho (Black and Tan) - cabeça, dorso, lombo e cauda pretos, peito, ventre e parte externa dos membros pardos (semelhante ao Black and Tan Coonhound).

- Animais com manchas azuis, tigradas ou de outra cor que não conste no padrão devem ser excluídos da criação.
- Animais com manchas castanho claro com tons amarelados são indesejáveis. Devem ser usados na reprodução com precaução.
- Olhos – são escuros, amendoados, seguindo o padrão do resto da pigmentação, olhos claros de cor amarelada, azuis, esverdeados constituem defeito grave.
- Unhas – são escuras ou claras. As claras não são consideradas sinais de despigmentação em animais com a pelagem de fundo branco. Já nos cães de pelagem preto e castanho o desejável são unhas escuras.
- Animais com nariz rosado, com aparente despigmentação configuram defeito grave e devem ser penalizados.

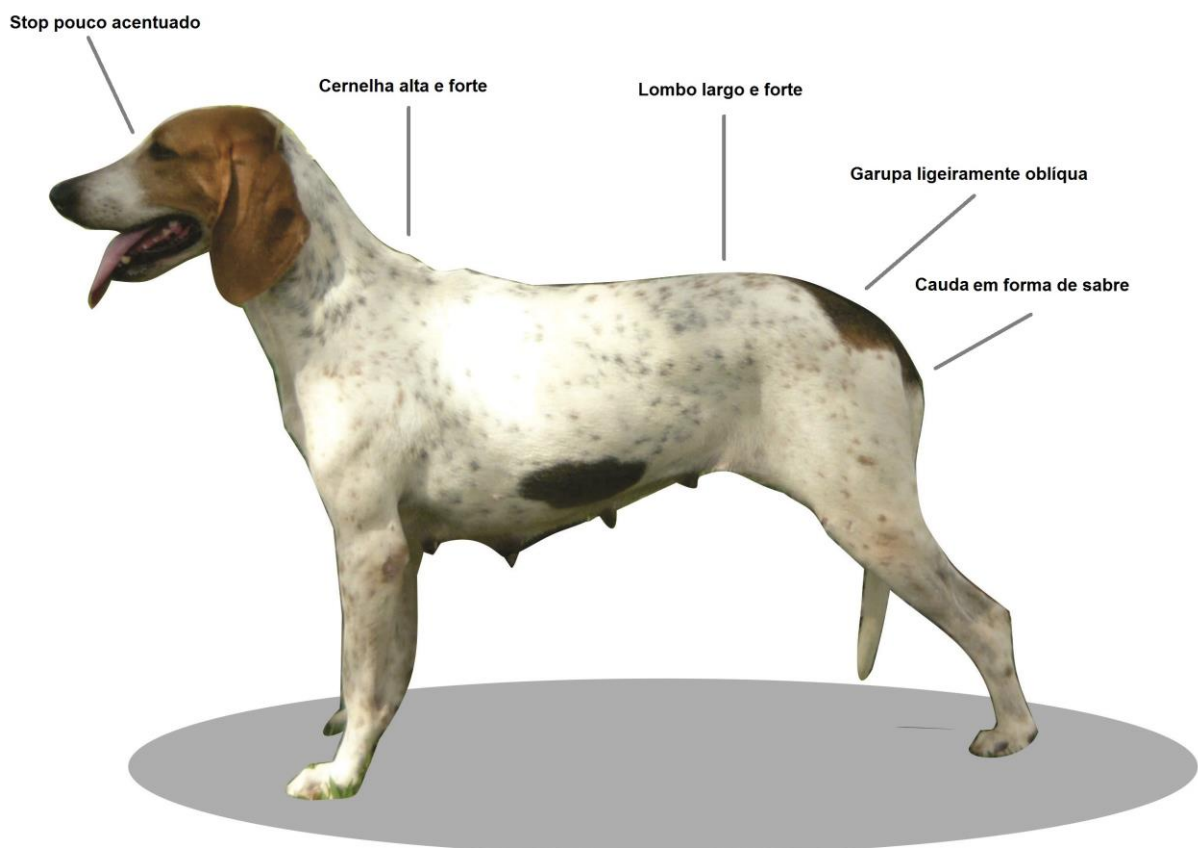


Figura 3 – Rastreador Brasileiro, fêmea, adulta, parada e na qual se verifica características fenotípicas, onde se observa stop pouco acentuado, cernelha alta e forte, lombo largo e forte, garupa ligeiramente oblíqua e cauda em forma de sabre.

OBS.: Este material foi produzido pelo autor para uso exclusivo do Grupo de Aprimoramento da Raça Rastreador Brasileiro – GARRB e CBKC, e sua reprodução parcial ou total só pode ser feita com prévia autorização do GARRB / CBKC ou do autor, o qual deve ser obrigatoriamente citado, na forma da Lei.

Revisão:

Claudio Nazaretian Rossi – Árbitro de todas as raças de cães pela CBKC / FCI e Membro Titular do Conselho Cinotécnico da CBKC.

Fernando Bretas Viana - Árbitro de todas as raças de cães pela CBKC / FCI e Membro Titular do Conselho Cinotécnico da CBKC.

Wilson Roberto Protásio Lima – Juiz de Criação e Seleção CBKC / SBCPA

Bibliografia:

- TAUSZ, Bruno. Dicionário de Cinologia. Editora Nobel, SãoPaulo, 1997.
- FERRO, José Walter. **APARÊNCIA GERAL**. Escola Técnica de Criação da SBCPA, Módulo 1, Ano 2017.
- FILHO, Nilson Calamita. **APARÊNCIA GERAL**. Escola Técnica SBCPA – Curso de Estrutura, Módulo 3.